

Linhas que transformam: projeto com Amigurumis promove capacitação e solidariedade no Presídio de Timóteo

Qui 19 março

O Presídio de Timóteo, unidade prisional exclusivamente feminina, localizada no Vale do Aço e vinculada à [Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública de Minas Gerais \(Sejusp MG\)](#), vem se destacando por uma iniciativa que transforma linhas, agulhas e dedicação em oportunidades concretas de aprendizado e esperança. Desde maio de 2023, o projeto de produção de Amigurumis, técnica de origem japonesa que consiste na confecção de pequenos bonecos artesanais em crochê, geralmente em formato de animais ou personagens, tem promovido aprendizado e novas perspectivas dentro da unidade.

A produção dos bonecos envolve dezoito mulheres privadas de liberdade em uma atividade que integra trabalho, criatividade e reintegração social. Até o momento, já foram produzidos e doados 2.235 Amigurumis. A ação amplia o alcance social do projeto e fortalece parcerias institucionais, evidenciando o potencial transformador de iniciativas desenvolvidas no sistema prisional.

Para a diretora-geral do presídio, Andrea Souza Duarte, “mais do que a produção artesanal, o projeto representa uma verdadeira ferramenta de transformação dentro do ambiente prisional. Ao proporcionar capacitação e ocupação produtiva, a iniciativa contribui para a humanização da execução penal, reafirmando a importância de ações que promovam dignidade, aprendizado e efetivas oportunidades de reintegração à sociedade”, ressaltou.

Maria da Silva*, custodiada participante do projeto, relata: “Trabalho com o artesanato de Amigurumi há 2 anos e 5 meses. Mesmo enquanto cumpro minha pena, procuro fazer o bem com amor e carinho, pois, por meio desse trabalho, consigo alcançar crianças em situação de vulnerabilidade. Costumo dizer que, ao participar desse projeto, também estou construindo a minha liberdade. Além da remição da pena, o aprendizado adquirido tem me ajudado a me tornar uma pessoa melhor, algo que valorizo para quando reconquistar minha liberdade”.

Os itens confeccionados são encaminhados a crianças em situação de vulnerabilidade social, levando não apenas brinquedos, mas também afeto, acolhimento e solidariedade. Cada peça carrega o empenho e a dedicação das custodiadas, refletindo o cuidado e a atenção investidos em cada detalhe.

Para o diretor regional da 12ª Região Integrada de Segurança Pública, policial penal Aguiamar Ferreira de Souza, iniciativas dentro do sistema prisional são fundamentais para a ressocialização. “Projetos de educação, capacitação e trabalho ajudam a reconstruir a autoestima e a identidade dessas mulheres, além de desenvolver competências essenciais, como disciplina, responsabilidade e planejamento de futuro, contribuindo diretamente para a reintegração social”, concluiu.

* Nome fictício

